

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## Ferrer fuzilado!

Consumou-se o mais tenebroso dos crimes á face da humanidade e da civilização! Em pleno seculo XX, sem provas nem defeza legitima do incriminado, a Espanha de Maura, absolutista e reaccionaria, em nome da ordem julga, condemna e executa, summariamente, marcialmente, um dos vultos mais proeminentes da geração moderna.

Com refalsado çynismo e ferocidade canibalesca, vibra-se o golpe de morte, hypocrita e traiçoeiro, a um homem de character, que poz o seu esforço e a sua dedicação ao serviço da liberdade e do progresso e por cuja innocencia clamaram bem alto os espiritos independentes de todo o mundo culto! A' crueza brutal e sedenta de vingança foram indifferentes os clamores de justiça e as imprecações de clemencia.

Uma horrenda mancha de sangue, indelevel, marca esta pagina tragica da historia contemporanea.

Em nome da LIBERDADE E DA JUSTIÇA seja o nosso energico protesto de indignação por este vilissimo attentado!

### FRANCISCO FERRER

#### DESGRAÇADA ESPANHA!

Salmeron muribundo soltara esta imprecação d'amargura, ao despedir-se da sua desditosa patria—*desgraçada Espanha!*

Poucos meses volvidos depois da morte do grande republicano, desenrola-se no paiz visinho a scena mais emocionante que era possivel aventar-se—um facto de profunda significação historica e que talvez seja o proemio d'uma lugubre epopeia de desastres!

A Espanha—como nós e talvez mais do que nós—atravessa a mais aguda das crises politicas.

A tradição fradesca, ajezuitada, domina os espiritos conservadores n'uma obsecação impiedosa de violencias e represalias inauditas. Querem porventura os tradicionalistas do paiz visinho, contrariando á outrance as tendencias liberaes da epoca, reagir pelo terror, firmando o poderio do throno e do altar sobre um montão de cadaveres, ensopados em sangue! Negregado processo de conducta! *Desgraçada Espanha.* Mal refeitos dos revezes de Cuba e das Philipinas, os dirigentes da politica espanhola lançaram-se na ingloria campanha do Rif.

Mobilisaram-se tropas e gastaram-se rios de dinheiro nos pre-

parativos de uma guerra, cujas vantagens economicas, na contingencia de victoria, apenas serviriam de locupletar uma empreza mineira de constituição algo cosmopolita, sem gloria nem proveito directo da riqueza nacional. Contra os planos do governo ergueuse em varios pontos do territorio espanhol um movimento significativo de protesto. Intensificou-se em Barcellona, mais caracteristico, esse impeto de rebeldia contra as ordens do governo central, desenrolando-se com a grève um principio de conflagração revolucionaria que a tropa soffocou a canhões e metralhadoras.

O espirito atrabiliario de Maura e a epilepsia furiosa do seu acolyto La Cierva começaram então a evidenciar-se em manifestações cruentas da mais dura perversidade. Havia soado para elles a hora tragica das repressões a exercer sobre os seus inimigos, soffocada de momento a expansão revolucionaria. Ei-los á procura de victimas para cevar os seus odios.

Francisco Ferrer, espirito culto, propagandista e ardente defensor da emancipação do pensamento contra os estultos preconceitos do tradicionalismo nefasto, foi infamemente visado pela sanha inquisitorial. A prova mais conclusiva da sua innocencia estava dada. Ferrer demorara-se no territorio espanhol por muito tempo depois dos successos de Bar-

celona e quando foi preso, apresentava-se a fazer a sua justificação de não-connivencia n'aquelles successos. Suscitára-se em todo o mundo civilisado um impulso generoso de imprecações e protestos contra a vindicta insaciavel dos rancores de Maura e de La Cierva.

Tudo baldado! A fereza hyenica d'aquelles inquisidores não se desarmou. Foram até ao fim. Instaurado o processo, faz-se um simulacro de julgamento. Convidase por editos toda a accusação assalariada ou movida por despeitos. Não se admite o testemunho de defeza E ante o tribunal de guerra, com um simples defensor officioso—que em verdade, luctou corajosamente pela justiça do incriminado reu—foi lavrada a sentença de morte contra Francisco Ferrer, sendo-lhe confiscados os bens!

Na manhã de 13 d'outubro, nos fossos de Montjuich, as descargas dos soldados espanhoes varavam, de frente, um homem de pé, d'olhos vendados, resolute e firme, como a imagem da justiça, resignado e forte nas vascas agonicas d'um martyrio cruento!

O' Justiça! Justiça! não és de certo uma ideia vã!

Desgraçada Espanha!

#### UMA CARTA DE SOLEDAD VILLAFRANCA

##### Pormenores concludentes

Com estes titulos publicou a

«Espana Nueva» este curioso e interessantissimo documento:

**Teruel, 9—10—1909**

Snr. Director da «Espana Nueva»:

Para as utilizar nas colunas do seu jornal pela forma que julgar mais conveniente, mas com a urgencia que as circunstancias impõem, enviamos-lhe as notas incluzas, cuja veracidade garantimos.

Accedendo ao nosso pedido, servirá, snr. director, de assignalada maneira, os interesses da Justiça.

Antecipam-lhe os seus mais expressivos agradecimentos os de V., etc.—*Soledad Villafranca—An-elmo Lourenço—Cristóbal Litrán.*

Com o fim de desvanecer influencias perniciosas e restabelecer aquella liberdade de julgar de que carece a opinião publica para fazer justiça, como deve fazel-a um paiz democratico, em que as grandes responsabilidades recaem sobre todos os cidadãos, convem expôr certos factos que merecem ser reconhecidos e apreciados livremente na sua significação e alcance. São os seguintes:

1.º Se bem que sobre os livros da Escuela Moderna se pretendeu bazear uma accusação de tendencia á perpetração de delictos sociaes, sabe-se que ao defensor de Ferrer, convicto da innocencia do seu constituinte, foi negada uma coleção dos livros da referida Escuela.

2.º E' necessario que se saiba e preferentemente se tenha em conta que Ferrer foi preso porque resolvera apresentar-se ao juiz instrutor do seu processo ao ler a accusação formulada na *Memoria* do promotor do Supremo Tribunal; sem o que nem teria sido capturado quando e como foi, nem os homens do somaten de Alella disfrutariam as recompensas que lhes concederam por capturarem quem se dirigia ao comboio para se apresentar ao juiz.

3.º Não deve ignorar-se que, apresentado o preso ao governador antes de o ser

ao juiz, e recolhido logo n'um calabouço, o despojaram das suas roupas e lhe vestiram um fato reles e improprio, no sentido de lhe darem um aspecto antipatico, depois de o terem submetido ás minuciosidades da antropometria empregada com os profissionais do crime.

4.º—Uma vez no carcere, meteram-o num calabouço imundo e tiraram-lhe 250 pesetas, 50 das quaes elle pretendia depositar na secretaria para as suas despesas, pretensão que lhe foi negada, levando-se o rigor a tal extremo que Ferrer não pôde, por falta de dinheiro, expedir um telegramma, quando lhe levantaram a incomunicabilidade, e por não ter quem lh'o emprestasse.

Depois de ter estado incomunicavel quarenta dias, submetido ao rancho do carcere, pessoas de sua familia ofereceram-se para lhe levar a comida, o que não foi concedido, dizendo-se ao preso que pagasse ás freiras e ellas o serviriam, ao que Ferrer não quiz aceder. Além d'isso, esteve privado, no carcere, das escassas vantagens que o regulamento concede aos presos, e submetido a um regime de arbitrariedade.

5.º—Sabe-se que na sofreguidão de arranjar motivos de accusação contra Ferrer, foram interrogados numerosos individuos de Premiá, Masnou e Mongat sobre se elle haveria tomado parte em algum acto de rebellião ou incendio, tendo sido todas as respostas negativas.

6.º Pergunta-se á generalidade dos presos existentes em Barcelona se tinham recebido ordens ou dinheiro do arguido, respondendo todos negativamente, exceção feita de um, que disse ter ouvido nomear a um tal Ferrer, que era um homem politico.

7.º—Durante o processo realisaram-se as seguintes buscas domiciliarias:—Uma em que se gastaram doze horas, outra tres dias e outra que durou dois, em que uns soldados do corpo de engenharia demoliram tudo quanto foi julgado conveniente na caça de corpo de delicto, resultando sempre e absolutamente infrutiferas essas buscas.

8.º—Conste, como pela imprensa fornado publico, que alguns dos desterrados em Teruel que podiam testemunhar favoravelmente para Ferrer, não só não foram

Na Filial da TABACARIA AFRICANA ha sempre o melhor sortido em tabacos, perfumarias e bilhetes postaes illustrados. BAIXOS DO HOTEL BRAGANÇA ESPINHO



chamados, mas tambem não puderam depor no Tribunal.

9. — Por ultimo, não sendo descoberta em todas as diligencias realizadas uma prova contra o arguido, sabe-se que se recorreu ao promotor do Supremo Tribunal, pedindo-se-lhe as que tivesse para fundamentar as acusações contidas na sua *Memoria*, e esse funcionario explicou que se fizera eco da opinião das pessoas com quem se relacionara, tomando-a como a expressão da opinião publica, sem prova eficaz ou conclusiva.

Tal é a base do processo de Ferrer, e necessario se torna que seja conhecida e espalhada para que a Verdade surja nua e crua e a Justiça se ostente em todo o seu poder magestoso.

E' esse o intuito da presente, simples e verídica exposição.

Impressões

Toda a imprensa mundial, ainda os órgãos mais cotadamente conservadores verberam, com justa acrimonia, o acto de barbarismo do governo de Maura.

Entre essas impressões é justo registrar-se a que foi transmitida no seguinte telegramma:

«BERLIN 10.—Os jornaes consagram longos telegrammas ao processo Ferrer. As folhas que são, em geral, mais lealistas mostram-se muito simpaticas para com elle.

O *Tagliche Rundschau* de hoje diz:

«A justiça hespanhola julga ter a prova de que Ferrer organizou a revolução. Ainda não conhecemos suficientemente os motivos que determinaram a acção de Ferrer e não queremos pronunciar-nos a este respeito. Em todo o caso, é para desejar que a Espanha mude de governo e se transforme n'uma Republica.»

O mar em Espinho

Mais uma vez o povo, a eterna victima, vae ser ludibriada. Mais uma vez elle com sua bonhomia caracteristica se apresta para saudar as auctoridades administrativas que por um *telegramma ultimatum* e por outras quixotescas exigencias conseguiram resolver o governo a pôr um dique á invasão do mar em Espinho. A maneira como estas auctoridades se dirigiram ao governo contrasta singularmente com a subserviencia geral, o que só merecia louvores se não conhecessemos de sobra esta sociedade corrupta onde se explora a desgraça para consagrar novos defensores do povo.

Reparem os espinhenses na insignificante quantia, 6 contos! que foi destinada a essa obra tão difficil por si e pela extraordinaria mobilidade da areia. E engenheiros, aliás proficioneas distinctissimos, não exitaram em aceitar esse encargo que apesar de todos os seus esforços não conseguirão realizar a contento da população espinhense, porque o mar com a sua força indomavel lhe arrebatará tudo o que fizerem.

Lembrem-se os que já consideram defendidos os interesses de Espinho de que o porto de Leixões custou quantias fabulosas, não obstante ser sempre uma obra imperfeita e incompleta como o provam as continuas verbas destinadas a reparações, muito em especial do molhe do norte.

Lembrem-se ainda, os entusiastas defensores dessas obras improficuas, dos extraordinarios prejuizos que d'ahi adviriam á praia de banhos.

Pensando em tudo isto, friamente e sem paixão, todos chegarão como nós á conclusão de que taes obras, alem de não obstartem ao continuo avanço do mar com o seu subsequente trabalho de destruição, virão inutilisar a praia de banhos, fazendo desaparecer assim a primeira fonte de receita da nossa terra.

E para que a nossa obra não

seja só de destruição como a do mar, vamos tambem apresentar o nosso alvitre: O dinheiro que pelo governo foi destinado a estas obras seria applicado na construção de um bairro, analogamente ao que em tempo mandou fazer a rainha a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Pia. Essas casas serão destruidos por todos aquellos a quem o mar na sua furia implacavel arrasou as habitações, deixando-os sem esperança de abrigo para si e para os seus. E essa distribuição não deverá ser feita, como em outra occasião, pelas influencias do *caciquismo local*, esse terrivel cancro da sociedade portugueza, mas sim orientada pelos rectos principios da justiça e da equidade.

Se o mar continua a sua obra, para que construir paredes?

Estes, por mais resistentes que sejam, batidos constante e ferozmente por esses terriveis arietes de agua encapellada, abrirão brechas ou deixar-se hão galgar nas marés vivas, e então o povo d'Espinho estupefacto verá os muros seus defensores navegarem por sobre as vagas que os arrastarão para longe... talvez que a circumdar lá no fundo do Oceano algum palacio de fadas, desmornado.

X.

As invasões do mar

Pode dizer-se que esmoreceu bastante o sentimento de regosijo que se deu a expansão intempetiva, ao saber-se que o governo decidira iniciar uma obra de defeza contra as invasões do mar. Os mais crentes vão a desanimar na sua ingenuidade de boa-fé, ante as virtudes protectivas do nosso governo.

Diz-se com visos de boa informação—cuja authenticidade não podemos todavia garantir—que as obras em projecto consistem n'um reforço da escarpa da praia por um entrocamento de blocos, já fundamente enraizados na areia já fixos por estacaria bem firme. Essa obra, a titulo de experiencia comportaria o dispendio de seis contos de reis (!) abrangendo um resguardo na extensão de 150 metros.

Junto da praia ao fundo da Rua Bandeira Coelho, começou a fazer-se o deposito de pedra que por signal é muito fragil. Ahi será decerto o centro d'operações ficando a capella em ruinas constituida em deposito de utensilios.

Aguardamos os acontecimentos, já agora, em expectativa benevola.

Honra as columnas do nosso jornal com o artigo *O mar em Espinho* collaboração extranha, mas de apreciavel valor e incontestada competencia.

A doutrina versada no artigo, que de bom grado publicamos, não vae totalmente d'accordo com a orientação seguida n'esse assumpto, por este modesto periodico. Não quizemos nem deviamos alienar a publicidade de impressão individuaes que condensam muita verdade em considerandos genericos.

Por parte insistimos ainda: pensamos que ha meio de entrar a marcha invasora das ondas na sua faina de destruição. Sejam embora essas obras de relativo dispendio. Não confiamos, porém, nas providencias do governo e descremos absolutamente da seriedade dos seus processos.

Os governos da monarchia continuam a ludibriar o seu papel de comedia—*ludibriando os povos; illudindo-os com paliativos, promessas vãs e palavras doces de hypocrisia tartufo!* Uma farça reles!

A NOSSA CARTEIRA

Regressou de Fiães á sua casa d'este concelho a familia do nosso presadissmo amigo e dedicado correligionario snr. dr. Bessa de Carvalhos.

—Encontra-se de luto pelo fallecimento de seu querido pae, o nosso distincto correligionario sr. dr. Sá Couto, considerado advogado e notario em Oliveira d'Azeiteis, que veraneia n'esta praia com sua ex.<sup>ma</sup> familia. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de pezames.

—Segue para Lisboa, a acompanhar seu filho, o sr. Guilherme Pereira de Carvalho, bemquisto capitalista.

—Retira d'esta praia, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. David Lopes, illustrado professor do Curso Superior de Letras.

—Seguem para Coimbra os srs. Angelo de Sá Couto Sampaio Maia e Antonio Corrêa Marques, distinctos alumnos da universidade e Amadeu de Sá Couto Sampaio Maia.

—Regressou a esta praia, vindo da Regoa o nosso amigo sr. Joaquim Baptista.

—Esteve n'esta praia o sr. Visconde de Assentiz.

Casos e Noticias

**Obituario**—No domingo ultimo falleceu, n'esta praia, onde residia ha tempo, o sr. Abel Dias Graça, natural da Villa d'Ovar Contava 47 annos. Emigrando muito novo para o Pará, ali conseguiu alguns meios de fortuna. O estado precario da sua saude, apesar da sua actividade emprehendedora, não lhe consentia dedicar-se ultimamente, com a laboriosa iniciativa do seu temperamento, ás transacções commerciaes.

Espirito liberto de preconceitos e bastante illustrado, tinha arreigadas convicções democraticas e os mais nobres sentimentos de altruismo e justiça. Paz á memoria do illustrado cidadão.

Os responsos-funebres realizaram-se no domingo ao anoitecer, na egreja d'Espinho, com basta concorrencia de pessoas das relações do finado e de sua familia. O cadaver seguiu depois para o cemiterio de Valladares (Gaia), onde foi sepultado.

A' desolada familia endereçamos a expressão da nossa condolencia.

—Tambem falleceu na semana ultima o sr. Damião Martins, capitão d'artilheria da familia Martins Minotes, de Guimarães. Damião Martins vinha soffrendo de pertinazes incommodos, agravando-se-lhe ultimamente esses padecimentos n'esta praia, onde estava residindo temporariamente e onde acaba de succumbir. O seu cadaver seguiu para Guimarães, onde foi inhumado.

—Em Lisboa celebraram-se os funeraes do distincto medico snr. Horacio Ferrari, nosso devotado correligionario. Era um dos vultos mais eminentes do partido republicano. O Dr. Horacio Ferrari conquistara uma justa aura de sympathia entre os seus concidadãos pela firmeza de suas convicções e pela austeridade do seu caracter. As cerimoniaes funebres foram a solemne expressão do preito consagrado ás preclaras virtudes do cidadão digno. Ahi concorreram os nossos correligionarios em grande numero, expressando a eloquencia d'uma sincera homenagem de saudade.

**Falta de illuminação**—Chamamos a attenção da Camara para uma irregularidade gravissima de deficiencia de illuminação, O bairro piscatorio—rua do areal, ao sul—que era servido por algumas lampadas acha-se privado d'essa regalia, que deve ser comum a todos os municipios. Alem da iniquidade e transtorno que isto representa, a falta de illuminação n'aquelle ponto tomam-na os habitantes á conta de má von-

tade, por isso que tem sido ser reforçada a luz em locaes onde de certo se torna menos precisa.

Desde que ali foram inutilisados alguns postes, a luz faltou. E' de justiça attender-se ás reclamações dos pescadores, que tambem são gente, enquanto o contrario não fôr decretado.

**Junta de Parochia**—Nas ultimas sessões da Junta de Parochia d'Espinho foram adoptadas as seguintes resoluções.

Na sessão de 26 d'agosto foi tomado conhecimento da certidão de notificação feita a Antonio d'Oliveira Salvador Junior de que a junta tomou posse do terreno que aquelle dizia pertencer-lhe, tendo faltado, porém ao cumprimento do contracto respectivo. A junta procedeu em harmonia com o resolvido em sessões anteriores.

Na sessão de 10 de outubro—foi presente um requerimento de D. Anna F. da Silva Guimarães para adquirir um terreno no cemiterio parochial committido a um dos vogaes.

Na mesma sessão foram auctorisad's mandados de pagamento:—ao coveiro; ao secretario 24\$000 reis; ao Evaristo de Moraes Ferreira 5\$000; a F. A. de Maura Soeiro 28\$000 reis.

Foi exarado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Salvador Fernandes da Silva. Ainda se deliberou annunciar as empreitadas de construcção do templo, adro e canalisações, etc. como vae annunciada na respectiva secção.

**Irmandade da Senhora d'Ajuda**—No domingo passado reuniram em assembleia geral os irmãos da Senhora d'Ajuda, pelas 3 horas da tarde, na capella arruinada da referida irmandade, sob a presidencia do Juiz o sr. João Francisco da Silva Guetim.

Esta assembleia fôra convocada, nos termos dos estatutos para inquerir do paradeiro de objectos do culto imagens alfaias e outros valores. O presidente informa que não sabia onde se achavam guardadas a maior parte dos mencionados valores.

Como não estivesse presente o thesoureiro, que, á face da lei, é depositario responsavel dos haveres inventariados, depois de fallarem varios oradores e de discutidos alguns alvitres, resolveu-se nomear uma commissão que procure o thesoureiro para elucidar do destino dos haveres alludidos, tractando essa commissão de os reaver e ficando auctorizada a adoptar o procedimento que julgue mais conveniente aos interesses da Irmandade. A assembleia decorreu por vezes agitada, sendo todavia ultimados os trabalhos á boa paz. Ainda bem!

**Trabalhos de pesca**—O mar, um tanto agitado, não foi, durante a semana, favoravel aos trabalhos da pesca.

**Feira quinzenal**—Com a habitual concorrencia e grande animação de transacções, effectou-se hontem o mercado quinzenal que se realiza n'este concelho nos dias 1 e 16 de cada mez.

**Touros em Espinho**—Deve effectuar-se hoje a corrida de Touros que já annunciamos no numero antecedente. Chamamos á attenção para o respectivo cartaz.

**Beneficio**—No Theatro Alliança, como vae annunciado, realisa-se na segunda feira proxima ás sete e meia horas da noite uma attrahente sessão de cynematographo, promovido pelos porteiros d'aquelle theatro, que são dignos da melhor protecção do publico.

**Commissões republicanas**—Hontem reuniram as commissões—parochial e municipal—republicanos d'este concelho, tomando varias deliberações de caracter partidario.

Foi decedido, unanimemente, consignar o mais energico protesto contra a criminoso violencia exercida pelo ultramontanismo espa-

nhol sobre a vida de Francisco Ferrer, o devotado propagandista da Escola Moderna.

**Patria Portugueza**—E' assim que se intitula um novo campeon da democracia, cuja visita muito nos penhora e que é órgão do Centro Republicano Portuguez de S. Paulo (Brazil).

O excellente periodico traz uma collaboração erudita e variada na defeza do ideal puro, a que aspiramos, como unico meio de salvacção da patria portugueza.

Ao novo camarada—longa vida

**Obras concelhias**—Alem de terraplanagem do parque, algumas obras e concertos se tem feito nas ruas de Espinho, sob a activa direcção do nosso amigo e incansavel trabalhador pelos melhoramentos d'esta terra o sr. João Francisco da Silva Guetim.

O sr. Guetim, que em mais de uma vereação a que tem pertencido, se evidenciou sempre pela sua dedicacção extrema, até ao sacrificio, pelo progresso d'Espinho, vem agora prestando os mais relevantes serviços em nome da commissão de melhoramentos que no anno findo se organisára. A expensas do dinheiro arrecadado tem o sr. Guetim feito uma administração severa e economica. Algumas ruas se vão alargar e terraplanar de novo. A camara parece ter delegado no sr. Guetim toda a iniciativa d'obras, e o nosso dedicado amigo tem tomado a rigor a incumbencia, parecendo sem offensa, um solícito intendente das obras municipaes, um segundo Passos d'estas reformas modestas.

E lembrar-se a gente de que a illustre vereação tanto barafustou contra a tutella da tal commissão para alfim, se lhe entregar tam amigavelmente... Pois quem dá... é amigo.

Ainda bem que acalmaram os animos.

**Questões pendentes**—Está pendente a questão do Bispo de Beja. O sr. Medeiros ainda não conseguiu descalçar a bota. Parece inadiavel o irremissivel o termo do conflicto a serio entre o poder civil que o ministro representa e a *immunidade ecclesiastica* que o bispo defende.

Veremos quem vence...

O sr. General Dantas Baracho foi castigado com um mez de inactividade por se ter dirigido menos *respeitosamente* ao ministro da guerra,

O delicto do sr. Baracho, punido pelo codigo disciplinar, consiste em ter pedido uma satisfacção pelas armas ao ministro arvorado em seu superior, visto o Sr. Baracho julgar-se offendido pelo assentimento ou connivencia do ministro com insultos á sua dignidade.

O ministro azedou-se e des-temperou.

Não é facil de entender-se como sendo castigado o militar que não se desforça em duello, quando aggravado nos seus brios militares, o ministro se fôr superior a essa doutrina e castiga em vez de dar satisfacção ou aceitar o repto. Vamos a ver o fim da contenda.

**Desastre e morte**—Appareceu sobre a linha ferrea entre Espinho e Granja o cadaver de uma rapariga, que se presume ter sido colhida pelo comboio na noite de sexta-feira para sabbado.

**Manifestação de sympathia**—Os professores primarios do circulo escolar de Oliveira d'Azeiteis; em numero superior a sessenta, celebraram um banquete, hontem, no Palacio de Cristal do Porto, offerecido em signal de apreço, ao digno inspector sr. Sequeira Vidal.

THEATRO ALLIANÇA ESPINHO

Segunda-feira 18 de Outubro de 1903  
ÁS 7 E MEIA DA NOITE

Grandiosa festa cynematographica Promovida pelos porteiros deste Theatro



AVISO

REITADA

Parochial da Praia de

de parochia d'Espinho... para a execução das seguintes tarefas: 1.ª Tarefa -- Acabamento do corpo da Igreja e annexos, base de licitação--472:235. 2.ª Tarefa--Canalização para a água, base licitação--70:140. 3.ª tarefa--Adro e muros de vedação, base de licitação -- 090:934. Parochia d'Espinho, 15 de outubro de 1909--O Presidente da Junta. P.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral.

AGRADECIMENTO

Anna Guimarães e Luiz Guimarães agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que dignaram assistir aos officios missa do setimo dia que se celebraram por alma do seu chorado esposo e tio Antonio Luiz Oliveira Guimarães, bem como que os acompanharam em tão glorioso transe. A todos protestam a sua eterna gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntariamente cometida. Espinho, 15 de outubro de 1909.

CURSO ESPECIAL DE LINGUAS

O professor Accacio Lobo abriu n'esta villa um curso especial de portuguez, francez, inglez, italiano e esperanto.

Habilita para exame singular, para o curso geral dos Lyceus. Aceita lições a domicilio.

Rua do Passeio Alegre n.º 180=

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboys desde o dia 1 de Agosto de 1909

Table with columns: ESTAÇÕES, N.º 1 Mixto Diário, N.º 12 Passageiros Diário, N.º 11 Passageiros Domingos, Dias santificados, N.º 3 Mixto Diário, N.º 23 Passageiros Diário. Rows include Espinho Praia, Espinho-Vouga, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Villa da Feira, Arrifana, S. João da Madeira, Couto de Cocujaes, Oliveira d'Azemeis, Ul., Travanca, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha Cheg.

Table with columns: ESTAÇÕES, N.º 12 (1) Passageiros Segundas feiras e dias posteriores aos festivos, N.º 22 Passageiros Diário, N.º 9 (2) Mixto Diário, N.º 24 Passageiros Diário, N.º 4 Mixto-Diário, N.º 14 Passageiros Domingos Dias santificados. Rows include Albergaria-a-Velha Part., Albergaria-a-Nova, Branca, Pinh.º da Bemposta, Travanca, Ul., Oliveira d'Azemeis, Couto de Cocujaes, S. João da Madeira, Arrifana, Villa da Feira, Cavaco, S. João de Vêr, Rio Meão, Paços de Brandão, Sampaio-Oleiros, Paramos, Silvalde, Espinho-Vouga, Espinho-Praia Chegada.

(1) Quando tenha lugar este comboys não se effectua o comboio n.º 22. Os apeadeiros de Paramos, Silvalde, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço da estação precedente. Vender-se-hão bilhetes de ida e volta a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento--em 2.ª e 3.ª classe, ao preço da tarifa especial n.º 2--Grande velocidade--entre todas as estações da linha. Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comio do dia da venda.--Os vendidos aos sabbados, vespuras de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao nltimo comio das segundas feiras e dias seguintes aos santificados.

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Large table with columns: Estações, 1501 Tramway, Tram, 1505 Tramway, 1507 Corroio, 1509 Tramway, 1511 Tramway, 1513 Tramway, 1515 Tramway, 1517 Tramway, Rapido, 1519 Tramway, 1521 Tramway, 3 Omnibus, 1523 Tramway, 1525 Tramway, Rapido, 11 Omnibus. Rows include Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, G. Torres, Camp., S. Bento.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados--cada linha 40 réis Repetições 20

THEATRO ALLIANÇA

Rua de Bandeira Coelho

ESPINHO

EMPRESA VIEIRA & C.ª

Todas as noites VARIEDADES

Grandiosas sessões de cynematographo,

Sempre novidades!!

O primeiro cynematographo em Espinho.

O mais confortavel e mais hygienico.

O mais perfeito e mais nitido

Padaria FERREIRA

Terreno

PASSEIO ALEGRE, 115

ESPINHO

Pão de todas as qualidades e feitos

N'esta padaria tem o publico entrada franca para poder ver a boa disposição do estabelecimento e a limpeza com que é feita a manipulação.

Manda-se a todos os domicilios de manhã e de tarde Vendem-se farinhas, sementes e cereaes por grosso e a retalho

Proprietarios--A. M. FERREIRA & NUNES

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO N. 8

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgieos:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71.

J. CORREIA MARQUES

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 1

Aviso ao publico

Os proprietarios da acreditadissima «Padaria Elegante», mais conhecida pelo nome de «Padaria Callado», tendo conhecimento de que alguns seus collegas, para venderem melhor o seu pão, se dizem agentes d'esta padaria, previnemos os seus Ex.ºs freguezes e o publico em geral de que só são seus empregados os que trazem no cabaz um letreiro que diz PADARIA ELEGANTE e aprezen-tem um cartão da casa, que deve ser exigido sempre para maior garantia. Espinho, julho de 1909.

Os proprietarios da Padaria

«Callado»,

Quaresma & Sobrinho

Avenida do Theatro n.º 132

CURSO ESPECIAL D'INGLEZ

EM ESPINHO

O director da «Escola Guerreiro» do Porto, desejando tornar conhecido o seu methodo, virá abrir um curso, em que se promptifica a ensinar a lingua ingleza em 60 lições, pouco mais de 2 mezes, garantindo o resultado.

Este curso abre no dia 16 do corrente no Collegio A. Herculano, Passeio Alegre, e funcionará das 4 1/2 ás 6 1/2 da tarde.

A matricula está aberta na Pharmacia Central do Snr. Alberto Delgado, rua Bandeira Coelho.

O alumno que ao fim de 10 lições não reconheça as vantagens do methodo, e os seus discipulos sejam unanimes em o condemnar, restitue-se a pensão satisfeita.

Pensão, pelas 60 lições. pagamento adiantado, no acto da matricula:--10000 réis.



**Deposito de Calçado de Lisboa**  
*Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida*

**Mathias Lopes de Castro**

—| ESPINHO |—

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231  
 LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

**Grande sortido de CALÇADO**  
 para homens, senhoras e crianças

---

**PROFESSORA**  
 LECCIONA PIANO E FRANCEZ  
 RUA DE PASSOS MANOEL  
 ESPINHO  
 N.º 9

**MONTENEGRO DOS SANTOS**  
 NOTARIO PUBLICO  
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260  
 Num. 12  
 ESPINHO

# FABRICA DO MOU

## GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

## Relojoaria Progresso

— DE —  
**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gri-tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

## Hotel Bragança

— == —  
**Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho**

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

**PREÇOS MODICOS**

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica

## Photographia Central

Passo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs  
 Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores  
 Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59—RUA DO CRUZEIRO—63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

## PHARMACIA CENTRAL

### ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

### MANTEIGA DE FIAES

DA  
 Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial  
**DEPOSITOS;**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: Ra-Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Am-rantense:** Defronte do Bolhão.

**Coimbra**—Cooperativa dos Empre-gados Publicos.

**Lisboa**—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

**Espinho**—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

### LIÇÕES DE MUSICA

E  
 PRINCIPIOS D'HARMONIA

**FAUSTO NEVES**

ESPINHO

### ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

### Hotel e Restaurante

**CAFE CHINEZ**

N.º 11

DE

**José Fernandes do Lago**

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á es-tação.

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69.

**Directores fundadores** { Manoel Coelho } Advogados  
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de ad-cacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou reparti-ções publicas,—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, le-isação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e re-sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecles-ias. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, aver-men-tos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localida-de. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respecti-mente ao preco de reis 158000, 58000 e 28500.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: im-trial, predia-, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a qua-mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes co-ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimen-tos d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'ac-tão;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta ag-en-cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procu-radoria.**

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requirir)

Typographia Peninsular

de Montelro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.

Em frente ao coreto da Graça